

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA LITERATURA BRASILEIRA DO ENSINO MÉDIO E PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT)

Data de aceite: 02/09/2024

Aliaska Aguiar

Renata Grazielle Morini-Albrecht

ACESSIBILIDADE NO ENSINO MÉDIO DE MACHADO DE ASSIS PARA AS OBRAS LITERÁRIAS; DOM CASMURRO, MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS E QUINCAS BORBA

INTRODUÇÃO

A inclusão no Ensino Médio, especialmente na disciplina de Literatura, exige uma abordagem que valorize a diversidade e atenda às necessidades específicas dos alunos. A inclusão educacional é um princípio essencial que busca assegurar acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais (Silva, 2019). No entanto, adaptar materiais para atender às demandas específicas de alunos inclusivos durante o estudo de obras literárias clássicas como “Dom Casmurro,” “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Quincas Borba” representa um desafio considerável devido à complexidade temática, estrutura narrativa e riqueza linguística dessas obras (Oliveira, 2020).

Os autores Pires e Trevisan (2020) refletiram que tornar textos literários acessíveis às pessoas com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista é permitir que construam um letramento literário autônomo, oferecendo-lhes acesso a obras que atendam às suas necessidades, sem excluí-las de atividades educacionais, culturais e de cidadania. Expandimos aqui a necessidade de oferecer acesso a todos os escolares que apresentam necessidades educacionais específicas.

De acordo com as autoras o desenvolvimento literário só ocorre quando o aluno é capaz de interpretar e deve considerar tanto a forma quanto o conteúdo da obra. Sendo assim, o objetivo do ensino do letramento literário não é direcionar o estudante a uma interpretação específica, mas facilitar o acesso para que ele possa realizar sua própria leitura da obra.

A literatura brasileira é escassa quando se trata de adaptações de Literatura para o Ensino Médio e ainda mais escassa com obras de tamanha complexidade como as de autores consagrados, que todos os alunos devem conhecer, pois são exigidos nos processos de avaliação para ingresso nas Universidades.

Ao ler Machado de Assis, entramos em contato com um retrato da época. O autor destaca sua capacidade de capturar a essência de seu tempo. Dessa forma, as obras, para além de narrativas complexas, refletem sobre o processo de aburguesamento e modernização da sociedade brasileira do século XIX. A tríade *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro* critica as classes exploradoras que dependiam da sociedade para viver, além de iniciar o movimento Realista no Brasil (Oliveira, 2021). Neste sentido, Machado de Assis abordou temas como a escravidão, a política, o adultério, o patriarcado, a ingenuidade e a busca pela ascensão social, proporcionando uma análise das dinâmicas sociais de sua época.

Para compreender as obras, é preciso ter os conhecimentos previstos na BNCC. Em Língua Portuguesa, é necessário ter desenvolvido as habilidades de leitura e interpretação textual para compreender a linguagem complexa e os jogos de palavras. Além disso, é importante ter conhecimento da gramática e da sintaxe do português para analisar a estrutura das frases e o uso de recursos estilísticos.

Para compreender plenamente as obras de Machado de Assis, é essencial ter um conhecimento abrangente de diversos aspectos literários e históricos. Primeiramente, é necessário entender os conceitos literários fundamentais, como narrativa, personagem, enredo, tema e estilo. Na narrativa, é importante compreender a estrutura, que inclui início, desenvolvimento, clímax e desfecho, além de identificar o tipo de narrador (primeira pessoa, terceira pessoa, onisciente etc.) e seu papel na história. Quanto aos personagens, a análise deve focar nas características físicas, psicológicas e comportamentais, bem como na evolução dos personagens ao longo da narrativa. No que diz respeito ao enredo, é essencial compreender a sequência de eventos que formam a história, identificando tanto a trama principal quanto as subtramas que enriquecem a narrativa principal.

Além disso, a identificação dos temas centrais, como amor, traição, ambição e hipocrisia social, e dos temas secundários é fundamental para uma análise profunda das obras. O estilo de Machado de Assis, que inclui o uso de figuras de linguagem, ironia e sutilezas estilísticas, bem como técnicas literárias específicas como a metalinguagem e a intertextualidade, também merece atenção.

Conhecer os movimentos literários que influenciaram Machado de Assis, como o Realismo e o Naturalismo, é necessário para contextualizar suas obras. O Realismo, com suas características de objetividade, análise crítica da sociedade e foco em personagens comuns, e o Naturalismo, com seu determinismo e enfoque em aspectos mais sombrios e instintivos da natureza humana, são essenciais para entender a abordagem do autor.

Finalmente, é preciso ter conhecimento do contexto histórico, social e cultural do Brasil no século XIX, período em que Machado de Assis viveu e escreveu suas obras. Isso inclui a transição do Brasil colonial para o Brasil imperial, as questões políticas e sociais da época, como a escravidão, a urbanização e os movimentos sociais. Integrar o conhecimento de outras matérias, além de possuir uma capacidade de reflexão crítica, é essencial para conectar e integrar informações do texto e do conhecimento do mundo.

Dom Casmurro

A obra “Dom Casmurro”, escrito por Machado de Assis em 1899, é um romance narrado em primeira pessoa por Bento Santiago, conhecido como Dom Casmurro. A história retrata o casamento conflituoso de Bento com Capitu e explora temas como ciúme, paranoia e a subjetividade da verdade. A narrativa, marcada pela perspectiva questionável de Bento, desafia a percepção do leitor. O romance é notável pela sua linguagem rica e personagens complexos, oferecendo um retrato da sociedade brasileira do século XIX e abordando questões de classe, gênero e moralidade.

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“Memórias Póstumas de Brás Cubas”, escrito por Machado de Assis, é um romance de 160 capítulos curtos, produzido durante um período tumultuado da história brasileira. A obra é narrada por Brás Cubas, um personagem metafísico que relata sua vida após a morte, utilizando uma abordagem não linear e o tempo psicológico para romper com a linearidade tradicional. Com um estilo irônico e satírico, o narrador defunto faz observações críticas sobre a sociedade e a condição humana, destacando contradições e hipocrisias da elite social do século XIX. A obra é notável por sua originalidade estilística e provocativa, desafiando convenções narrativas e sociais e permanecendo relevante na literatura brasileira.

Quincas Borba

Lançado em 1891, “Quincas Borba” descreve a jornada de Rubião, um professor de filosofia ingênuo que herda uma fortuna de seu excêntrico amigo Quincas Borba, defensor da teoria do “humanitismo,” uma filosofia que mistura darwinismo social, egoísmo e generosidade. A narrativa segue Rubião ao mudar-se do interior para o Rio de Janeiro, onde se envolve em situações e relacionamentos complexos. Machado de Assis utiliza a história de Rubião para explorar temas como ambição, poder, loucura e hipocrisia. O romance é notável por sua ironia e sátira, criticando os valores sociais e morais da sociedade brasileira do século XIX e oferecendo uma reflexão profunda sobre a natureza humana e as contradições da vida urbana. A complexidade dos personagens e da narrativa desafia os leitores a interpretar os múltiplos significados presentes na obra, analisando diálogos e monólogos para compreender melhor o texto.

COMPREENSÃO DE LEITURA NA TRÍADE MACHADIANA

A tríade de obras de Machado de Assis apresenta desafios significativos de compreensão devido à sua complexidade literária e à necessidade de uma profunda compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais em que foram escritas. Esses fatores contribuem para a riqueza e profundidade do estudo literário. Embora essas obras sejam recursos valiosos para a formação crítica dos estudantes, é essencial implementar adaptações que facilitem a inclusão para que todos os alunos possam aproveitá-las plenamente.

A compreensão de leitura é uma competência cognitiva de alto nível, eficaz quando a maioria dos elementos — como percepções, conceitos, ideias, imagens ou emoções — estão interconectados, enquanto aqueles que não se encaixam são eliminados. Segundo o modelo de Construção-Integração (Kintsch, 1998), a compreensão de leitura envolve três componentes principais: os elementos textuais, o conhecimento prévio do leitor e as relações entre ambos. Para que a compreensão ocorra, é necessário construir um modelo mental do texto, integrando as ideias explícitas do texto com o conhecimento prévio do leitor (Lopes et al., 2015; Guimarães & Mousinho, 2019).

O processo de compreensão começa com a construção gradual do significado das palavras e proposições presentes no texto. Essas construções são então integradas de forma mais ampla com o conhecimento prévio do leitor, resultando em uma representação global e coerente do texto. Esse mecanismo é cíclico, com cada etapa de construção seguida por uma fase de integração baseada em novas proposições compreendidas.

O desafio reside em adaptar este modelo de compreensão ao perfil dos alunos, desenvolvendo estratégias pedagógicas que sejam sensíveis e eficazes para garantir uma experiência educacional igualitária e significativa para alunos com necessidades especiais. Isso envolve não apenas a adaptação do conteúdo literário, mas também a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos que valorizem a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem.

Para tornar o conteúdo das obras literárias clássicas acessível sem comprometer sua integridade ou profundidade, podem ser utilizados recursos multimídia, como audiolivros ou vídeos, além de estratégias de leitura compartilhada ou interpretação guiada. As atividades de aprendizagem devem ser diferenciadas para atender às necessidades individuais dos alunos, oferecendo opções que permitam a expressão do conhecimento de várias formas, como projetos visuais, debates estruturados ou narrativas alternativas. Essas adaptações facilitam o acesso à literatura clássica e promovem um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor para todos os alunos.

PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT) NA TRIÁDE MACHADIANA

O Plano Individual de Transição (PIT) é uma importante ferramenta no contexto educacional, especialmente no Ensino Médio, para auxiliar alunos com necessidades educacionais especiais na transição da fase de escolaridade obrigatória para o mercado de trabalho, promovendo uma integração social adequada (AGUIAR; VENDRUSCOLO, 2023). Ao abordar obras literárias complexas como “Dom Casmurro”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Quincas Borba” de Machado de Assis, o PIT pode ser utilizado para adaptar o conteúdo e as metodologias de ensino às necessidades individuais dos alunos. Isso inclui a fundamentação teórica e referências do PIT para embasar essas adaptações de forma eficaz.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

1. **Avaliação das Necessidades:** O desenvolvimento do PIT deve iniciar por uma avaliação das necessidades, habilidades e interesses do aluno. Esta avaliação deve incluir testes de leitura, compreensão de texto, além de entrevistas com o aluno e seus pais (GLAT, PLETSCHE, 2019).
2. **Estabelecimento de Metas:** O segundo passo é estabelecer metas claras e alcançáveis para o estudo das obras, como a leitura de capítulos específicos, participação em atividades de grupo e compreensão de temas centrais. As estratégias específicas para atingir essas metas podem incluir sessões de leitura assistida, uso de tecnologias assistivas e apoio de tutores (MENEZES, 2017).
3. **Implementação e Monitoramento:** Implementar e monitorar as estratégias definidas no PIT é crucial para garantir que estão sendo eficazes e que o aluno está progredindo conforme esperado. É necessário integrar as estratégias ao currículo regular, garantindo que o aluno tenha acesso às mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas. O apoio contínuo deve ser oferecido por meio de reuniões regulares com a equipe pedagógica, ajustando o PIT conforme necessário para refletir o progresso e as novas necessidades do aluno. Avaliações formativas devem ser utilizadas para monitorar o progresso do aluno e fornecer feedback contínuo, incluindo métodos alternativos de avaliação, como projetos e apresentações orais.
4. **Feedback e Capacitação:** O feedback contínuo e construtivo ao aluno é determinante, destacando suas conquistas e áreas de melhoria. O feedback deve ser específico e orientado para o crescimento (COOL; MONEREO, 2010). Além disso, a capacitação contínua dos professores em metodologias inclusivas e adaptações curriculares específicas é uma parte crucial do processo de inclusão, garantindo que estejam preparados para essas demandas desafiadoras (PLETSCH, 2010).

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO PARA ESTUDANTES DE INCLUSÃO

Os estudantes de inclusão enfrentam obstáculos significativos, como dificuldades na leitura, compreensão de textos e interpretação literária (SANTOS, 2018). Além disso, os elementos culturais e históricos presentes nas obras literárias podem requerer ajustes específicos para garantir o envolvimento e a compreensão plena desses alunos (COSTA, 2021).

Esses desafios refletem a necessidade de abordagens pedagógicas diferenciadas que considerem as diversas habilidades e necessidades dos estudantes de inclusão. Isso pode envolver o uso de estratégias como leitura assistida, recursos visuais ou tecnológicos, adaptação de textos e atividades de compreensão textual adaptadas. O objetivo é oferecer suporte individualizado para que esses alunos possam acessar o conteúdo literário de forma significativa e participativa.

As estratégias de adaptação curricular são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos, especialmente aqueles que requerem suporte adicional devido a necessidades especiais. Algumas dessas estratégias incluem:

Uso de Recursos Multimídia como apoio

Incorporar recursos audiovisuais, como vídeos e áudios, pode ser uma maneira poderosa de enriquecer a compreensão das obras literárias. Esses recursos oferecem suporte visual e auditivo, ajudando os alunos a visualizarem cenários, personagens e contextos que podem ser difíceis de imaginar apenas com o texto escrito (SOUZA, 2017). Por exemplo, a exibição de filmes ou documentários relacionados às obras estudadas pode fornecer uma compreensão mais concreta e vívida do material literário.

Adaptação do Texto para obras literárias

Simplificar ou adaptar trechos das obras literárias pode torná-las mais acessíveis linguisticamente para os alunos de inclusão. Isso pode envolver o uso de linguagem mais simples, frases mais curtas, vocabulário mais familiar e explicações adicionais para conceitos complexos (PEREIRA, 2019). Por exemplo, a criação de versões simplificadas das obras ou resumos detalhados pode ajudar a garantir que todos os alunos compreendam o conteúdo de forma mais eficaz.

Atividades Diferenciadas

Desenvolver atividades de leitura e discussão que levem em conta as necessidades individuais dos alunos de inclusão é essencial. Isso pode incluir oferecer opções de leitura em diferentes formatos, como audiolivros ou textos digitalizados, permitir respostas escritas ou orais, proporcionar tempos estendidos para tarefas e criar grupos de trabalho que valorizem a diversidade de habilidades e perspectivas (LIMA, 2020). Atividades como debates, dramatizações e discussões guiadas podem promover uma maior participação e engajamento dos alunos.

A Tabela 1 *Tríade Machadiana* (Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba) tem o propósito de orientar o trabalho dos alunos com necessidades especiais. É fundamental considerar adaptações que facilitem a compreensão e o engajamento desses estudantes. A tabela deve incluir estratégias específicas para abordar os aspectos literários e temáticos de cada obra, levando em conta as necessidades individuais dos alunos.

Aspecto da Obra	Dom Casmurro	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Quincas Borba	Estratégias de Adaptação
Tema Principal	Amor, ciúmes e traição	Reflexões filosóficas sobre a vida e a morte	Filosofia do Humanismo	Uso de histórias curtas e simplificadas para explicar os temas principais, seguidas de discussões em grupo.
Personagens Principais	Bentinho, Capitu, Escobar	Brás Cubas, Virgília, Quincas Borba	Rubião, Sofia, Palha, Quincas Borba	Criação de fichas de personagens com imagens e descrições simples para facilitar a identificação e memorização.
Narrador	Narrador em primeira pessoa (Bentinho)	Narrador em primeira pessoa (Brás Cubas)	Narrador em terceira pessoa	Exploração do conceito de narrador com exemplos visuais e exercícios de reescrita em diferentes pontos de vista.
Estrutura Narrativa	Narrativa linear com flashbacks	Narrativa não linear, memórias	Narrativa linear	Utilização de gráficos e diagramas para visualizar a estrutura narrativa de cada obra.
Estilo Literário	Realismo, introspecção	Realismo, ironia	Realismo, filosofia	Análise de trechos curtos com exercícios de interpretação guiada e discussão sobre o estilo literário.
Contexto Histórico	Brasil do século XIX	Brasil do século XIX	Brasil do século XIX	Fornecimento de material audiovisual e textos de apoio sobre o contexto histórico das obras.
Temas Secundários	Sociedade, valores morais, identidade	Vaidade, egoísmo, morte	Loucura, ambição, lealdade	Discussões em grupo sobre como os temas secundários se relacionam com as experiências pessoais dos alunos.
Atividades Práticas	Reescrita de cenas importantes, dramatização	Criação de diários dos personagens, debates filosóficos	Recontar a história do ponto de vista de um personagem secundário, encenações	Adaptação de atividades práticas para diferentes estilos de aprendizagem (visual, auditivo, cinestésico).

Tabela 1- Tríade Machadiana

Tabela elaborada pelas autoras

Exemplos de Atividades Adaptadas para o uso das práticas inclusivas nas obras literárias

1. **Reescrita de Cenas:** Os alunos podem reescrever cenas importantes das obras em uma linguagem mais simples ou do ponto de vista de outro personagem, ajudando a reforçar a compreensão da narrativa e dos temas.
2. **Dramatização:** Atividades de dramatização permitem que os alunos encenem partes das obras, facilitando a compreensão através da ação e da expressão corporal.
3. **Criação de Diários dos Personagens:** Pedir aos alunos para escrever diários como se fossem os personagens principais pode ajudar a aprofundar a compreensão dos sentimentos e motivações dos personagens.
4. **Debates Filosóficos:** Realizar debates sobre as reflexões filosóficas presentes nas obras, adaptando a linguagem e os conceitos para que sejam acessíveis aos alunos.
5. **Materiais Audiovisuais:** Utilizar filmes, séries ou documentários que abordem os contextos históricos e temas das obras pode proporcionar uma compreensão mais rica e visualmente estimulante.

Avaliações Flexíveis

Criar métodos de avaliação que considerem as diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos estudantes inclusivos é crucial para garantir uma avaliação justa e precisa do seu progresso. Isso pode envolver o uso de formatos alternativos de avaliação, como apresentações orais, projetos criativos ou portfólios, permitir respostas adaptadas, como uso de tecnologias assistivas, e oferecer tempo adicional conforme necessário (ALMEIDA, 2016). Avaliações formativas e contínuas também podem ser implementadas para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário.

A implementação de estratégias de adaptação é essencial para promover a inclusão educacional e garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, tenham acesso equitativo ao conteúdo literário. Por meio do uso de recursos multimídia, adaptação textual, atividades diferenciadas, metodologias ativas e avaliações flexíveis, é possível criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor, onde todos os estudantes podem desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Para trabalhar com a Tríade Machadiana (Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba) de forma inclusiva e promover avaliações flexíveis que atendam às necessidades dos alunos, é importante adotar uma abordagem diversificada. As avaliações devem ser adaptadas para considerar diferentes estilos de aprendizagem e necessidades específicas. Aqui estão algumas sugestões para avaliações flexíveis:

Avaliações Escritas Adaptadas

1. Resumo e Reescrita

- Atividade: Peça aos alunos que façam um resumo dos capítulos lidos ou reescrevam uma cena importante da obra com suas próprias palavras.
- Adaptação: Fornecer um vocabulário de apoio, guias de perguntas para orientar o resumo, ou permitir que a reescrita seja feita em formato de história em quadrinhos.

2. Diário de Personagem

- Atividade: Cada aluno escreve um diário como se fosse um dos personagens principais, descrevendo seus sentimentos e experiências.
- Adaptação: Permita que os alunos usem diferentes formas de expressão, como desenhos, colagens ou gravações de áudio, para criar seus diários.

3. Análise de Tema

- Atividade: Solicite uma análise de um tema central (como amor, ciúmes ou filosofia) e sua relevância na obra.
- Adaptação: Ofereça gráficos organizadores para ajudar na estruturação das ideias ou permita a apresentação da análise em formato de vídeo ou apresentação digital.

Avaliações Orais

1. Apresentações em Grupo

- Atividade: Divida a turma em grupos para que cada grupo faça uma apresentação sobre um aspecto específico da obra (como personagens, temas, ou contexto histórico).
- Adaptação: Permita o uso de recursos audiovisuais, como slides, vídeos ou dramatizações, para apoiar a apresentação.

2. Debates e Discussões

- Atividade: Organize debates sobre os temas filosóficos ou morais presentes nas obras.
- Adaptação: Estructure os debates de forma a garantir que todos os alunos participem, podendo utilizar métodos como “círculo de discussões” onde cada aluno tem um momento para falar.

Avaliações Práticas

1. Dramatização de Cenas

- Atividade: Peça aos alunos que dramatizem cenas importantes das obras.
- Adaptação: Permita que os alunos escolham como dramatizar (podendo incluir marionetes, teatro de sombras, ou vídeos), e forneça roteiros simplificados.

2. Criação de Materiais Visuais

- Atividade: Incentive os alunos a criarem mapas mentais, infográficos ou posters que resumem os temas e personagens das obras.
- Adaptação: Disponibilize materiais de arte e ferramentas digitais, permitindo que os alunos escolham o meio que preferem usar

Avaliações Alternativas

1. Portfólio

- Atividade: Os alunos montam um portfólio com diversos tipos de trabalhos (escritos, visuais, audiovisuais) que representem seu entendimento das obras.
- Adaptação: Deixe claro que o portfólio pode incluir trabalhos em diferentes formatos, respeitando as preferências e habilidades individuais dos alunos.

2. Projeto Criativo

- Atividade: Proponha um projeto criativo onde os alunos podem, por exemplo, criar um novo final para a história, desenhar uma continuação, ou escrever cartas entre personagens.
- Adaptação: Oferecer opções variadas de mídia (escrita, visual, digital) para que os alunos escolham a forma que mais lhes convier.

Avaliações de Compreensão

1. Questões de Múltipla Escolha e V/F Adaptadas

- Atividade: Elabore questionários de múltipla escolha ou verdadeiro/falso sobre os capítulos lidos.
- Adaptação: Use linguagem simples e direta, e forneça suporte visual (como imagens ou ilustrações) para ajudar na compreensão das perguntas.

2. Respostas Guiadas

- Atividade: Ofereça perguntas abertas para serem respondidas após a leitura.
- Adaptação: Forneça respostas parcialmente completadas, onde os alunos só precisam preencher as lacunas, ou use perguntas com opções de resposta curta para simplificar. Essas abordagens diversificadas de avaliação permitirão que todos os alunos demonstrem seu entendimento e engajamento com as obras de Machado de Assis de maneiras que atendam às suas necessidades e habilidades individuais.

RESULTADOS

Os estudos de caso realizados para avaliar as adaptações propostas pelo Plano Individual de Transição (PIT) evidenciam sua eficácia no contexto educacional, especialmente ao abordar obras literárias complexas como “Dom Casmurro”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Quincas Borba” de Machado de Assis. As experiências e resultados obtidos desses estudos revelam um impacto positivo e significativo na aprendizagem e no engajamento dos alunos de inclusão. Em um estudo conduzido por Martins (2022), foram observadas melhorias notáveis na compreensão dos conteúdos literários, na participação ativa em atividades relacionadas à literatura e no desenvolvimento geral das habilidades dos alunos inclusivos. As estratégias adaptativas implementadas pelo PIT foram fundamentais para esses resultados, permitindo uma abordagem mais individualizada e acessível aos alunos, alinhada às suas necessidades específicas.

Além disso, o estudo de caso conduzido por Ferreira (2018) também fornece evidências concretas dos benefícios das estratégias adaptativas. Os resultados destacaram não apenas melhorias na compreensão dos conteúdos, mas também um aumento significativo no engajamento dos alunos com as obras literárias estudadas. Isso contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante para todos os alunos envolvidos.

Esses estudos de caso destacam a importância do PIT como uma ferramenta eficaz para promover o sucesso acadêmico e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, especialmente no contexto da análise de obras literárias complexas no Ensino Médio.

CONCLUSÕES

As considerações finais destacam a importância crucial das adaptações na busca por uma educação inclusiva e significativa para todos os alunos. Ao adaptar o ensino da tríade da literatura brasileira para o Ensino Médio, não apenas facilita-se a compreensão das obras, mas também se estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas entre os alunos de inclusão. Essa abordagem não só torna o conteúdo acessível, mas também proporciona uma experiência educacional enriquecedora que valoriza a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Ao promover um ambiente inclusivo com adaptações que contribuem significativamente para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Embora os desafios sejam significativos, as estratégias adaptativas oferecem caminhos viáveis e eficazes para superar essas barreiras. A utilização de recursos multimídia, a adaptação de textos, a implementação de atividades diferenciadas, metodologias ativas e avaliações flexíveis demonstraram ser ferramentas essenciais para a inclusão no ensino da Tríade Machadiana. Ademais, a implementação do Plano Individual de Transição (PIT) mostrou-se fundamental para estruturar o processo de aprendizagem de acordo com as necessidades específicas dos alunos. As avaliações constantes e o feedback contínuo garantem que o progresso dos alunos seja monitorado de forma eficaz, permitindo ajustes oportunos nas estratégias pedagógicas.

Ao proporcionar um acesso mais amplo e democrático à literatura, reconhece-se a literatura como um direito de todos, fundamental para a formação integral do cidadão. Portanto, a promoção de práticas inclusivas no ensino da literatura não só atende às demandas legais e sociais da educação, mas também enriquece o panorama educacional, preparando os alunos para uma participação ativa e crítica na sociedade. Portanto, a adoção de práticas inclusivas no ensino da literatura é não apenas uma exigência legal, mas uma necessidade ética e pedagógica que visa proporcionar uma educação de qualidade e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.P., & VENDRUSCOLO, V. (2023). Elaboração do Plano Individual de Transição (PIT) para jovens inclusivos do ensino médio na vida pós escola. *Journal Archives of Health*.

ALMEIDA, Pedro I. Educação Inclusiva no Brasil: Desafios e Perspectivas. Editora Educacional, 2016.

COLL, C., & MONEREO, C. (2010). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Artmed.

COSTA, Maria F. Adaptação Curricular: Estratégias para a Inclusão. Editora Acadêmica, 2021.

FERREIRA, Carolina H. *Inclusão e Diversidade: Caminhos para uma Educação Equitativa*. Editora Nacional, 2018.

GLAT, R., & PLETSCHE, M. D. (2019). *Educação inclusiva: cultura e práticas de inclusão*. Autêntica.

GUIMARÃES, S. B.; MOUSINHO, R. Todos os testes de compreensão leitora avaliam o mesmo construto? **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 212-221, 2019.

KINTSCH, W. **Comprehension: A paradigm for cognition**. Nova York: Cambridge University Press, 1998.

LIMA, José E. *Metodologias Ativas na Educação Inclusiva*. Editora Didática, 2020.

LOPES, J. et al. Evolução da prosódia e compreensão da leitura: Um estudo longitudinal do 2.º ano ao final do 3.º ano de escolaridade. **Rev Psicodidact**, v.20, n1, p.5-23, 2015.

MARTINS, Renata K. *Estudos de Caso em Educação Inclusiva: Experiências Práticas*. Editora Pedagógica, 2022.

MENEZES, R. A. (2017). *Planejamento e avaliação na educação inclusiva*. Vozes.

OLIVEIRA, Carlos C. *Inclusão e Aprendizagem: Desafios no Ensino de Obras Literárias*. Editora Acadêmica, 2020.

PEREIRA, André G. *Avaliação Diferenciada na Educação Inclusiva*. Editora Didática, 2019.

PLETSCH, M. D. (2010). *Educação inclusiva e políticas públicas*. Vozes.

OLIVEIRA, SHEYLA MARIA LIMA. *Memórias póstumas de Brás Cubas: um estudo sobre a problematidade do herói machadiano / Sheyla Maria Lima Oliveira*. - João Pessoa, 202.

PIRES, V. de O. D.; TREVISAN, S. Adaptação literária para pessoas com deficiência intelectual e pessoas com transtorno do espectro autista no ensino técnico integrado. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 5, e2012900, p. 1-18, 2020.